Informativo do Saber

Unindo parcerias

Março/Abril 2015

Informativo do Projeto Saber para Cuidar - Cehmob-MG - nº 7 - Ano 2

Equipe Saber para Cuidar apresenta cartilha da doença falciforme na escola para profissionais na Inglaterra. Acervo Cehmob-MG.

(Acervo Cehmob-MG)

Editorial

Novos ares

Por Cláudia do Couto

2015 começou só há dois meses, mas o projeto "Saber para Cuidar: doença falciforme na escola" já está cheio de novidades. Nossas "férias" foram agitadas! Realizamos o fechamento das primeiras turmas do curso em EaD (educação a distância) em dezembro. "Tutoriar" tantos profissionais interessados e conduzi-los a conhecer melhor a realidade da pessoa com doença falciforme foi uma experiência incrível. Cinco turmas foram formadas e cada uma contou com dois tutores. A troca de vivências, a interação, a possibilidade de conhecer as diversas realidades da educação no nosso estado – o ensino a distância possibilita isso – foram imprescindíveis para o enriquecimento profissional e pessoal de todos que participaram. Veja o relato de uma das tutoras na página 3. Em março teremos mais turmas!

Em janeiro, o Saber criou asas. Fomos à Inglaterra visitar universidades e instituições para conhecer melhor como as pessoas com doença falciforme vivem por lá. Surpreendentemente encontramos mais semelhanças que diferenças. E estreitamos laços que têm tudo para se tornarem parcerias em breve. E mais parcerias internacionais prometem agitar esse ano! Nos próximos informativos vamos colocando você a par de tudo que está rolando. Não deixem de acompanhar!

Bom ano letivo a todos!

Nesta Edição

Foto: Pixabay.com

Experiência de uma tutora
Relatos do Saber
Página 3

E o Saber para Cuidar viajou...
Saber em Ação
Página4

A Cara do Saber

(Acervo Cehmob-MG)

Raíssa Hilda Celestino Azevedo – Pedagoga do Cehmob-MG

Olá! Sou Raíssa e entrei para o "Saber para Cuidar" como acadêmica de Pedagogia. O projeto e o contato com os pacientes me possibilitaram experienciar como o investimento em Educação é importante quando discutimos a qualidade de vida das pessoas.

Antes, fiz um estágio na sala de transfusão da Fundação Hemominas, no projeto Conte-Comigo, o que trouxe à minha prática uma sensibilização com a causa a partir das queixas de pais e pacientes sobre as dificuldades escolares. Depois, com dois anos e meio de estágio no "Saber para Cuidar", aprendi muito no contato com esses educandos, o que influenciou bastante minha formação profissional e pessoal.

Hoje me apresento como Pedagoga! Ansiosa pelos diálogos que devem ser estabelecidos entre nós, para aprender com vocês sobre as vivências pedagógicas, em contato com as pessoas com doença falciforme, e para exercer a Escuta.

Uma das bases que sustentam o projeto é a Formação de Profissionais, a continuação de diversas formações que estão sobre a influência direta de tempos, espaços e políticas, que moldam a condição docente no país. Como pedagoga do projeto, estou à frente das atividades de responsabilidade deste lápis. Contem comigo!

Projeto

Conhecendo o projeto - EaD

Por Jonatan Junio

O curso em EaD – Saber para Cuidar: doença falciforme na escola foi um sucesso. Somamos o total de 122 inscrições, formando assim cinco turmas. O retorno avaliativo do curso dos educadores/alunos cursistas foi animador! No levantamento das pesquisas de satisfação obtivemos majoritariamente avaliações de bom e excelente.

Para relembrar, o objetivo do curso é fortalecer a capacidade técnica e política dos profissionais de educação para trabalhar com o aluno com doença falciforme que, hoje, é a doença hereditária de curso crônico mais prevalente no Brasil, o que torna muito provável a possibilidade de você educador(a) ter um aluno neste perfil. A doença falciforme se tornou um problema de saúde pública no país.

"Gostei muito de fazer o curso, pois até então eu sabia muito pouco sobre a doença. Agora fiquei mais bem informada sobre o tema. Sendo assim, estarei mais preparada caso aconteça de trabalhar com alunos com a doença."
Educador J.L

"Durante o curso, a plataforma apresentou alguns problemas que não atrapalharam o andamento e estudo, pois tivemos as datas prolongadas. Estou muito contente de ter realizado o curso e ansioso por colocar em prática o que aqui eu aprendi. Muito obrigado a todos por esta oportunidade! Gratidão."
Educador J.R

Participe do nosso curso, conheça a doença falciforme e como ela impacta na educação dos alunos que a têm. Vamos juntos repensar as práticas educativas com as pessoas com doença falciforme, para assim gerar uma nova perspectiva de trabalho e também uma forma dialógica de comunicação entre saúde e educação.

As inscrições para as novas turmas de EaD estão previstas para março 2015. Para mais informações entre em contato conosco pelo e-mail **saberparacuidar@gmail.com**.

Conheça mais sobre o projeto "Saber para Cuidar: doença falciforme na escola" no portal **www.cehmob.org.br**.

Doença falciforme na escola: a experiência de uma tutora

Por Adriana Temponi

Trabalhar com os profissionais da educação do estado de Minas Gerais no curso a distância do projeto "Saber para Cuidar: doença falciforme na escola" foi de extrema aprendizagem. Ter tido a oportunidade de ouvir deles as experiências no ambiente escolar muito contribuiu e tenho certeza de que contribuirá para o meu crescimento como profissional da fonoaudiologia, profissão que possibilita o trabalho em áreas como a saúde e a educação.

(Acervo Cehmob-MG)

Relatar em linhas gerais a experiência que tive enquanto tutora das primeiras turmas do curso não é tão difícil quanto ter que traduzir os sentimentos produzidos por esta tarefa. Tenho que dizer que desejo demais que algumas coisas mudem! Que todo educador saiba minimamente o que é a doença falciforme e o que pode fazer para tentar ajudar a criança a minimizar os efeitos avassaladores que esta doença pode causar. Por exemplo, deixar o aluno tomar água e ir ao banheiro, sabendo que com esta ação pode melhorar o fluxo sanguíneo e diminuir as chances de uma crise vaso oclusiva; compreender que a doença pode causar um AVE (Acidente Vascular Encefálico) e que poderá trazer comprometimentos diversos, inclusive nas áreas do cérebro responsáveis pelo aprendizado e comunicação como a audição, a fala, a linguagem e a voz. Espero que as informações sobre a doença levada pelos pais para a escola não sejam esquecidas na pasta da criança porque o professor, sobrecarregado, não tem tempo de ler; que os espaços de discussões com previsão de participação da comunidade, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), tenham lugar para a participação efetiva dos familiares de pacientes com a doença falciforme; que haja um olhar diferenciado por parte do professor para com a criança com doença falciforme no momento em que ela demonstrar necessidade, e que o educador reconheça sua rede de apoio e a busque sempre que precisar.

Enfim, com esta experiência, aprendi que juntos somos tudo e que através da busca por nossos parceiros, colegas de trabalho e de profissão, trocamos experiências, importantes ferramentas que nos abrem a mente e o desejo de buscar mais e mais conhecimento.

Por último, concluo que nesta função de tutora cabe mais que transmitir um conhecimento de maneira linear e interagir com o cursista. É preciso compreender a realidade da pessoa com doença falciforme, entender como age a doença, como é o tratamento e como é promover a saúde destas pessoas. Ao mesmo tempo, é preciso compreender a realidade do profissional da educação e ajudá-lo a construir uma rede de apoio que possa acolher efetivamente o aluno com doença falciforme.

A tutora Adriana Temponi

(Acervo Cehmob-MG)

Foto: Adriana Temponi

Saber em Ação

E o Saber para Cuidar viajou...

Retirado do portal Cehmob-MG.

Visita à associação de apoio à pessoa com a doença falciforme Croydon Sickle Cell Support Group, em Londres. Acervo Cehmob-MG.

Entre os dias 19 e 28 de janeiro, a coordenadora do projeto Saber para Cuidar, Isabel Castro, e a coordenadora do Setor de Tradução e Relações Internacionais do Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da UFMG (Nupad), Kelen Lima, viajaram para a Inglaterra onde se reuniram com profissionais da área de saúde que atuam com doença falciforme nas cidades de Londres e Leicester. Os encontros aconteceram em organizações não governamentais, na Universidade de Montfort e em Centros de Saúde.

A visita buscou fortalecer as ações de cooperação internacional existentes no âmbito do projeto Saber para Cuidar. Neste sentido, uma das principais iniciativas já realizadas foi a tradução e adaptação transcultural da cartilha para doença falciforme nas escolas a partir de original britânico, processo concluído pelo Nupad em outubro de 2014.

As profissionais do Nupad conheceram serviços de saúde que trabalham com as pessoas com doença falciforme. Foi possível compreender como a doença é tratada por estes profissionais e como as pessoas lidam com as questões do diagnóstico e tratamento, pois foram feitas visitas a grupos de pais. "Apesar de diferentes, Brasil e Inglaterra se aproximam no que diz respeito à falta de conhecimento acerca da doença e de suas implicações na aprendizagem. Por isto, quanto mais pudermos divulgar as ações do projeto, mais pessoas poderão se unir na construção da tão desejada rede de apoio às pessoas com doença falciforme", conta Isabel.

Foram realizadas ainda a apresentação do curso de ensino a distância do Saber para Cuidar e reuniões com professores e pesquisadores da Universidade Montfort, na cidade de Leicester, com grande potencial de desenvolvimento de projetos de cooperação internacional em representação social e questões linguísticas em doença falciforme.

Em breve contaremos para vocês os desdobramentos dessa visita. Podem ter certeza de que o projeto não vai parar por aqui... Voaremos ainda mais longe!

Este espaço é pra você dividir conosco sua experiência. Escreva-nos no projetosaberparacuidar@gmail.com e envie uma foto. Quem sabe na próxima edição você participa conosco?

Expediente

Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (Cehmob-MG) – **Coordenação Geral**: José Nelio Januario e Mitiko Murao. **Coordenação Técnica do Saber para Cuidar: doença falciforme na escola**: Isabel Castro. **Redação**: Adriana Temponi, Cláudia do Couto, Jonatan Junio, Raíssa Azevedo. **Instituições realizadoras**: Ministério da Saúde, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação Hemominas. **Instituição parceira**: Associação de Pessoas com Doença Falciforme e Talassemia do Estado de Minas Gerais (Dreminas). **Assessoria de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG**: Gilberto Boaventura (Reg. Prof. MG 04961JP). **Edição**: Rafaella Arruda. **Projeto Gráfico:** Luiz Romaniello. **Diagramação**: Laís Petrina. **Atendimento Publicitário**: Desirée Suzuki. **Boletim de circulação online**: www.cehmobmg.mg.gov.br. **Contato**: jornalismo@medicina.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que citada a fonte.